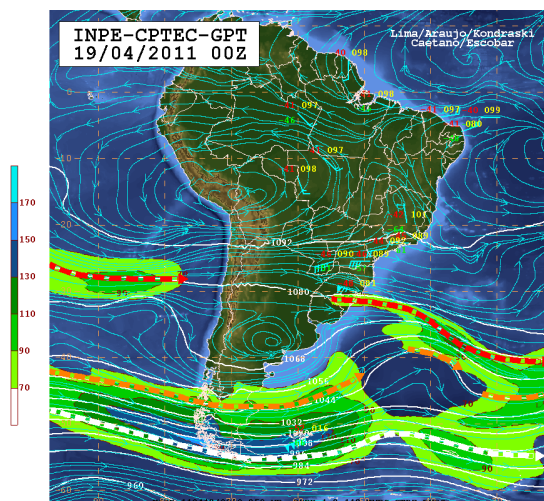


## Análise Sinótica

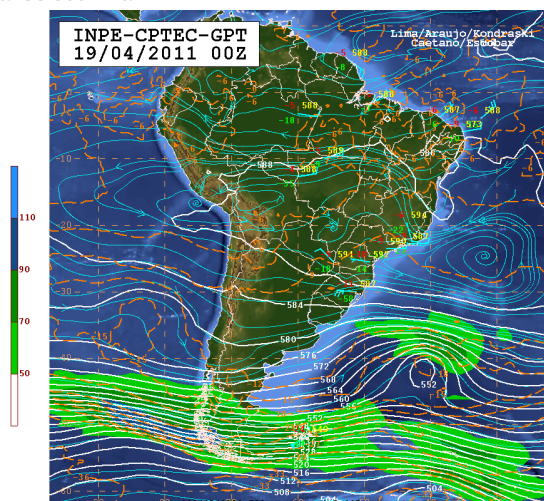
19 Abril 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



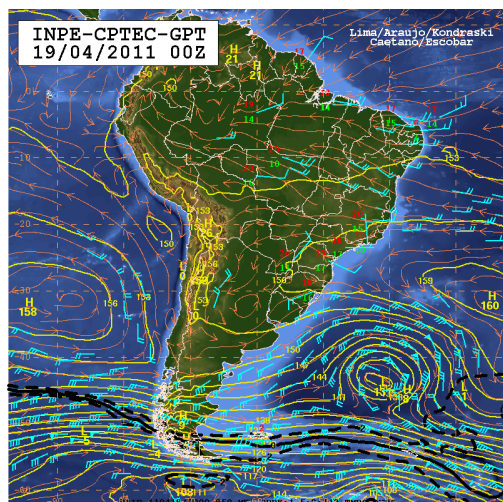
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 19/04/2011, nota-se uma ampla área com circulação ciclônica sobre o Sudeste do país, cobrindo MG, ES e também GO, TO e oeste da BA. Este sistema contribui para a nebulosidade no interior da BA. O centro está no noroeste de MG. Um centro anticiclônico está localizado entre o noroeste da Bolívia e sudeste do Peru, e estende uma crista para o MS, SP e RJ, o que deixa o tempo quase sem nuvens e chuva em grande parte do Centro-Oeste e do Sudeste. Uma região de difluência atua entre o Paraguai e oeste da Região Sul, que causa nebulosidade convectiva no nordeste da Argentina. Os ventos estão fortes no sul do RS associados a presença do Jato Subtropical (JST). Este jato se acopla ao Jato Polar Norte (JPN) no Atlântico contornando um cavado frontal. O JPN está acoplado ao Jato Polar Sul (JPS) entre o Pacífico, sul do Continente e Atlântico com curvatura anticiclônica, sendo que o escoamento apresenta um núcleo anticiclônico na Província de La Pampa. Outra crista atua no norte da Região Nordeste e influencia o tempo entre SE e o MA com nebulosidade e chuva.

### Análise 500 hPa



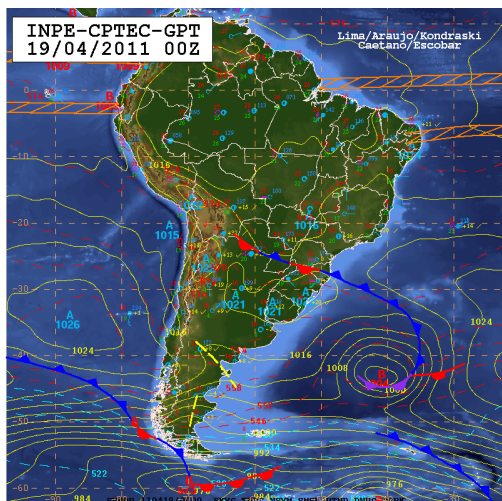
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 19/04/2011, nota-se uma ampla área com circulação anticiclônica sobre o centro do país, cobrindo o norte da Região Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste. Entre o sul da BA e o ES há um cavado invertido que contribui para a nebulosidade nessa região. A subsidência gerada por este sistema inibe a formação de nebulosidade significativa, favorecendo ainda a elevação das temperaturas principalmente no Centro-Oeste e no Sudeste. Um Vórtice Ciclônico tem o centro em 42S/41W com núcleo apresentando temperatura de -18C associado a um ciclone extratropical em superfície. A sul de 40S entre o Pacífico e o Atlântico está a zona mais baroclínica do escoamento, com giro anticiclônico no Atlântico sudoeste e giro ciclônico no Pacífico. Um cavado tem seu eixo nas proximidades de 82W e entre 25S e 35S.

### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 19/04, observa-se um Vórtice Ciclônico (VC) atuando a leste de 50W com centro em 44S/41W, influenciando com um cavado o litoral norte do RS. Os ventos estão significativos no sul RS e contornando esse VC. Um escoamento de leste se estende ao longo do litoral e interior do Nordeste, no ES e norte de MG, trazendo muita umidade para esta grande área e ventos moderados. Uma crista se estende do Atlântico para SP, litoral do PR e sul do Paraguai. No litoral de SP os ventos adquirem curvatura ciclônica, evidenciando um cavado invertido (de leste). No litoral norte do Nordeste os ventos estão associados a presença de um segundo ramo da ZCIT.

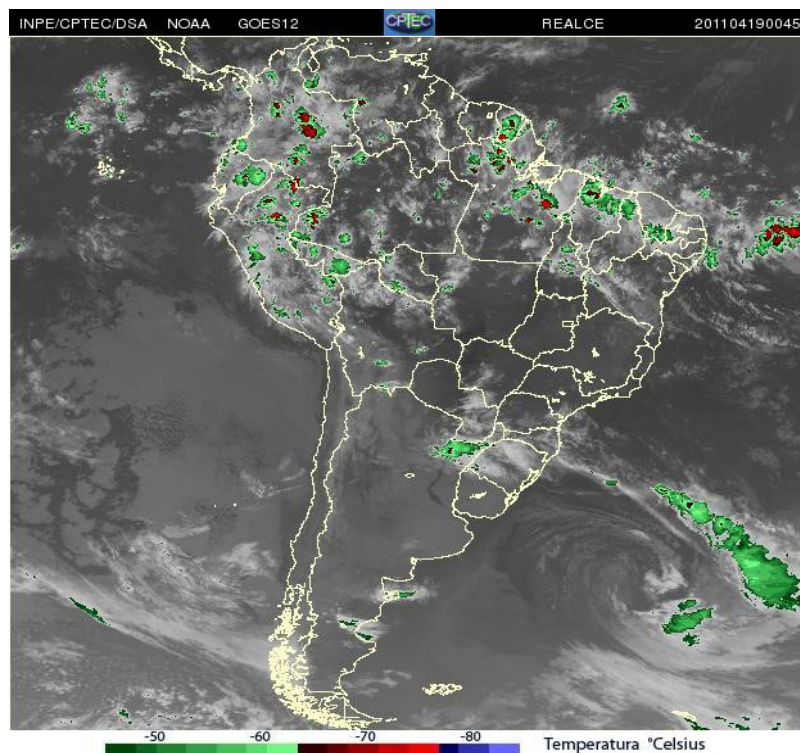
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 19/04, o sistema frontal ainda atua no Sul do Brasil de forma estacionária entre SC e o Paraguai. Este sistema apresenta-se em oclusão com ciclone de 994 hPa em 44S/41W. A alta pressão pós-frontal migratória atua entre o RS, Uruguai e o centro-norte da Argentina com pressão de 1021 hPa. Outros sistemas frontais transientes atuam sobre o Pacífico e Atlântico ao sul de 40S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem núcleo pontual de 1029 hPa em 43S/22W, onde é reforçado por uma alta pressão migratória. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está bastante ampla e tem valor pontual de 1026 hPa em torno de 34S/88W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem dois ramos tanto no Pacífico quanto no Atlântico, restritas entre 5N e 3S no Pacífico e 2N e 4S no Atlântico (litoral leste do RN). A ZCIT contribui para aumentar a instabilidade no litoral entre SE e o RN onde houve acumulados significativos em Maceió-AL e em Recife-PE com valores acima de 150 mm e 90 mm, respectivamente.

## Satélite

19 April 2011 - 00Z



## Previsão

Nesta terça-feira (19/04/2011), a frente estacionária sobre SC e Paraguai desloca-se para leste, porém o fluxo perturbado ciclônico em 500 hPa e a difluência em altitude mantêm a instabilidade entre o oeste e norte do RS, SC e PR. O posicionamento da ZCIT com dois ramos e um bastante ativo no nordeste da Região Nordeste causa e continua causando ao longo do dia significativa instabilidade com chuvas intensas. O escoamento entre 500 e 850 hPa verifica-se com um trem de onda que propaga ondas em série direcionadas para o nordeste da Região Nordeste potencializando o transporte de umidade do oceano para o continente (levando em conta que o Atlântico está com anomalia positiva de TSM no Atlântico adjacente a esta área). No Centro-Oeste o anticiclone em 500 hPa dificulta a formação de nuvens. Mesmo assim, ainda devem ocorrer pancadas localizadas de chuva no oeste e sul da Região. Entre norte do PR, interior de SP e sul de MG, a difluência em altitude e a termodinâmica favorecerão pancadas localizadas de chuva. Atenção para o deslocamento da alta em 500 hPa para oeste (agora sobre o Centro-Oeste), assim esta área está na borda sudeste da alta. Um cavado entre 250 e 500 hPa provoca pancadas de chuva entre BA, nordeste de MG e ES. Entre o norte de MT e a Região Norte a massa quente e úmida e a difluência em altitude ainda causam pancadas de chuva. No final do dia um cavado deslocando-se entre a Argentina e o RS potencializa a instabilidade no oeste e centro-norte do RS, e em SC. Esta instabilidade atuará nesta área ao longo da quarta-feira (15/04). A esteira quente em baixos níveis e a saída do JST potencializam a instabilidade no RS e oeste de SC neste dia. No Nordeste a instabilidade continuará atuando, pois o padrão entre 500 e 850 hPa persiste.

Os modelos numéricos de tempo estão coerentes, incluindo com as chuvas no Nordeste e no ES.

<br>

Elaborado pelos Meteorologistas Luiz Kondraski e Mônica Lima

